



### Chamados para ser autênticos

#### Gênesis 3.7

#### Introdução

O jogo de truço é baseado em falsidade e blefe. Literalmente, você ganha “no grito”. É possível tentar levar a vida cristã em bases semelhantes, escondendo nossas verdadeira cartas, torcendo para que os outros percam, blefando e almejando ser vitoriosos “no grito”.

Gênesis 3.7 fornece um retrato explícito da nossa nudez. Não se trata apenas de nudez física, mas psicológica e espiritual — um quadro desconfortável de nossa infantilidade. O relato não se aplica apenas à situação antes, mas também, depois de nossa conversão. Continuamos cobrindo-nos com folhas inúteis, buscando esconder quem nós realmente somos.

Este estudo trata de duas razões para nosso fingimento. Além disso, aborda duas marcas de nossa infantilidade que Deus deseja tratar para sua glória e nosso bem.

#### I. Duas razões para nosso fingimento

Somos inclinados a fingir, primeiramente, em decorrência de uma determinada ideia sobre o que é uma pessoa “aceitável”. Cremos na *falsa equação* Aparência + Cultura + Patrimônio + Realizações x Caráter Perfeito = Aceitabilidade. Nós não conseguimos nos encaixar no resultado desta operação matemática. De fato, constatamos que somos o contrário de tudo isso.

Em segundo lugar, fingimos por causa de uma ideia inadequada da igreja, mais especificamente, uma confusão entre igreja militante (a igreja de carne e osso, imperfeita sobre a terra) e igreja triunfante (a igreja glorificada com Cristo, sem “ruga” ou “mácula”; cf. Ef 5.27). Em um filme de guerra da década de 1980 (*Platoon*), uns soldados voltaram de uma batalha no Vietnã são e salvos; outros com pequenos ferimentos; outros com cicatrizes maiores e outros definitivamente aleijados. A queda de Adão, os pecados cometidos antes da conversão mais a luta na qual estamos engajados, produziram e produzem estragos. A igreja militante tem em suas fileiras feridos e doentes em delicado estado de recuperação. Isso não equivale a dizer que toda a igreja é um hospital, mas sim, que ela contém imperfeição. Aquele que jamais foi ferido não se glorie (1Co 10.12). A razão foi a misericórdia divina e não a força ou méritos humanos! Aquele que foi atingido não fique amargurado. Deus tem o poder de restaurá-lo (Sl 126.4-6).

Eis pelo menos duas coisas que nos fazem esconder quem somos: A ideia de que temos de ser perfeitos e bem-sucedidos e a ideia de que a igreja deve mostrar-

# GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

## Estudo bíblico



se como comunidade perfeita antes da glorificação. Ambas são contrárias ao evangelho da graça de Deus (1Tm 1.12-17).

01. Nós conseguimos aceitar a nós mesmos e aos outros, com base no evangelho? Como nós enxergamos os fracos e “imperfeitos”? Colaboramos para que a igreja seja um lugar de acolhimento e inclusão ou de crítica, julgamento e exclusão?

Dito isto, consideremos duas marcas de nossa infantilidade, que Deus deseja tratar para sua glória e nosso bem.

## II. Duas marcas de nossas infantilidade

A primeira marca de infantilidade é *tentar esconder aquilo que Deus já conhece*. Em Gênesis 3.11 nós encontramos duas perguntas de Deus a Adão: “Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?” Estas perguntas não são *informativas*, pois Deus já sabe de tudo, nem *inquisitivas*, pois Deus não deseja condenar. São *reflexivas*, levando-nos a questionar quem somos, o que fizemos e onde estamos. São *metamórficas*, ou seja, objetivam nos conduzir a uma transformação. Admitir e lidar honestamente com nossos próprios erros é o primeiro passo para o amadurecimento espiritual.

02. Há algum pecado que insistimos em acobertar ou não confessar a Deus?  
Cf. Salmos 32.1-7; 1João 1.5—2.2 e oremos sobre isso.

A segunda marca de infantilidade é *tentar esconder-se de nosso irmão*. Vejamos como isso contrasta com os mandamentos do NT: Ter amor uns para com os outros (Rm 12.10); admoestar (aconselhar uns aos outros; Rm 15.14); cooperar uns com os outros (1Co 12.25); servir uns aos outros (Gl 5.15); carregar as cargas uns dos outros (Gl 6.2); consolar-se e edificar-se mutuamente (1Ts 5.11); viver em paz uns com os outros (1Ts 5.13); confessar-se uns aos outros e orar uns pelos outros (Tg 5.15-16). Praticar isso faz a diferença entre uma relação meramente formal e o entrelaçamento de uma “família de discípulos de Jesus”. O resultado final é o amadurecimento ou “aumento em amor” de todo o corpo de Cristo (Ef 4.11-16).

03. Você consegue lembrar-se de algum comportamento que indique que você se “esconde” de determinados irmãos? O que fazer para corrigir isso?

## Conclusão: Desafios para a igreja

Temos de deixar de fingir. Buscar a autenticidade junto a Deus e ao nosso irmão. Não tentar segurar sozinho a pressão. Se insistirmos nisso, um dia ou outro estouraremos. Aquele pecado grosseiro, com potencial destrutivo imenso, não é mero evento isolado, mas resultado de um lento e longo processo de cultivo e acobertamento.

# GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

## Estudo bíblico



É fundamental criar espaços para conhecer uns aos outros, compartilhar uns com os outros e apoiar uns aos outros (ouvir, encorajar, incentivar, confirmar e amar). Daí a importância dos Grupos da Igreja nos Lares!

Assumamos boas práticas e atitudes: Não forçar, não interromper, não dominar, não julgar precipitadamente, não sugerir soluções mágicas, vestir a camisa do Corpo de Cristo e orar sem cessar.

### **Aplicação**

Em Isaías 46.13 lemos que Deus estabelecerá “em Sião o livramento e em Israel, a sua glória”. Sião é um símbolo da igreja resgatada pelo Cordeiro (Ap 14.1). Que a nossa igreja possa ser assim, lugar de livramento e presença gloriosa de Deus. Para isso precisamos deixar as vestes de “figueira”, assumir uma postura de humanidade e transparência, e seguirmos juntos numa prática de amor e sustentação mútua. Que seja assim, em nome de Jesus.